

## A REVITALIZAÇÃO DA CEPLAC PARA O FUTURO DA CACAUCULTURA NACIONAL

1. A **COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – CEPLAC** criada pelo **Decreto 40.987** de 20 de fevereiro de 1957, subordinada ao **Ministério da Fazenda - MF**, com atribuições para gerir o Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira do país.
2. Passou à subordinação do **Ministério da Agricultura - MA** pelo **Decreto-Lei 200**, de 25 de fevereiro de 1967, ainda na condição de comissão interministerial e mantendo as mesmas atribuições.
3. Adquiriu autonomia administrativa e financeira pelo **Decreto 73.960** de 18 de abril de 1974 e, foi reconhecida como Órgão Específico e Singular do **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA** pela **Lei 8.028** de 12 de abril de 1990, ratificada pela **Lei 8.344** de 27 de dezembro de 1991.
4. Teve o seu enquadramento no Plano de Carreiras dos Órgãos e Entidades da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional, integrantes da área de Ciência e Tecnologia pela **Lei 12.823** de 5 de junho de 2013.
5. Tem suas atividades pautadas na realização de **Pesquisa Científica e Tecnológica; Assistência Técnica e Extensão Rural e Fiscalização Agropecuária Preventiva** nas regiões cacaueiras em 06 (seis) Estados da Federação: Sul da Bahia, Pará, Rondônia, Espírito Santo, Amazonas e Mato Grosso. Atualmente, a Ceplac está sendo requisitada para prestar assessoramento técnico no Oeste da Bahia e em vários outros estados como Sergipe, Ceará, Minas Gerais, etc.
6. Conta com um corpo técnico especializado que, ao longo de seus 62 anos, tem gerado um volume significativo de inovações tecnológicas desenvolvidas por equipes de pesquisadores em seus 03 (três) Centros de Pesquisas dotados de 10 Laboratórios e 17 Estações Experimentais e uma Estação de Recursos Genéticos, na qual mantém, a maior Coleção de Germoplasma de Cacaueiro e Espécies Afins, do mundo.
7. Tais inovações tecnológicas, em grande parte, já foram incorporadas aos processos produtivos do cacau e outros cultivos associados – em Monocultivos e em Sistemas Agroflorestais (SAF) - cuja difusão é realizada por equipes de extensionistas.
8. Possui 06 (seis) **Centros de Extensão** com uma rede de **92 Escritórios de Assistência Técnica e Extensão Rural** abrangendo o universo de 75.000 agricultores, que cultivam uma área de, aproximadamente, 690.000 hectares em 270 municípios, abrangendo uma população de, aproximadamente, 6 milhões de habitantes,

localizados em 22 territórios rurais em dois importantes biomas brasileiros: **Mata Atlântica e Floresta Amazônica.**

9. A Ceplac tem como foco de atuação a conservação produtiva, jovem empreendedor, associativismo e cooperativismo integrando as mulheres na gestão de suas propriedades, assim como, a adoção de alternativas econômicas diversificadas nas regiões produtoras de cacau, a exemplo do Cravo da Índia, do Guaraná, da Seringueira, como também da piscicultura e a apicultura. Recentemente, a CEPLAC só tem se dedicado a Cultura do Cacau.
10. Em destaque, os resultados que promovem a agregação de valor ao cacau, que começam com a geração de cultivares com resistência a doenças e alta produtividade, assim como excelência em aroma e sabor para melhoria da qualidade e aperfeiçoamento e expansão da agroindústria. Estes resultados proporcionaram o surgimento de dezenas de marcas de chocolate das regiões cacaueiras, no conceito "*bean to bar*" e "*tree to bar*", tendo como indutor a incubação na **Fábrica de Chocolates da Ceplac**, em Ilhéus – BA. Além disso, o esforço que sendo depreendido na execução da classificação física das amêndoas de cacau para fins de consolidação no mercado nacional e internacional na fabricação de chocolates *gourmet*, bem como na realização de concursos nacionais e participação em concursos internacionais.
11. A Ceplac, ao longo de sua existência, tem atendido em grande parte às demandas tecnológicas da cacaucultura. No entanto, considerando principalmente, nas duas últimas décadas, a gestão institucional e a produção científica têm encontrado sérias dificuldades advindas principalmente de três fatores: **(a)** Redução do quadro de pessoal; **(b)** Redução do orçamento; e **(c)** Instabilidade Institucional, cujo agravamento coloca em risco a continuidade dos trabalhos.
12. Em que pese todas as dificuldades impostas é de conhecimento público os avanços obtidos no enfrentamento da Vassoura de Bruxa que dizimou as lavouras de cacau da Bahia e do Espírito Santo, bem como a desafiante expansão da lavoura nos estados amazônicos, tendo como principais resultados o desenvolvimento de variedades (híbridos e clones); do fungicida biológico Tricovab; a identificação, em parceria com a Embrapa e a UNB, de Peptídeos Intragênicos com possibilidades de utilização na produção de fungicida e na inserção genômica por intragenia, além das medidas preventiva frente à ameaça de ingresso da praga quarentenária **Monilíase do Cacaueiro.**
13. Não tem ocorrido a contratação de servidores para a Ceplac, há 32 anos. Um fato inédito singular em qualquer instituição pública ou privada. Em consequência, as saídas de servidores por aposentadoria, invalidez e morte sem ao menos reposição estabeleceu o *status* de 95% dos servidores que permanecem na ativa estão com abono permanência, ou seja, qualquer momento pode se aposentar, abrindo lacunas em várias atividades, retardando ou parando a sua execução, com reflexos diretos no

atendimento à sociedade, a exemplo a paralisação de vários laboratórios reduzindo a nossa "Carta de Serviços". Laboratórios importantes como análise de solos, análise de tecidos vegetais, este já não estão mais funcionando.

14. Sinteticamente, tal situação tem como reflexo iminente a perda do capital intelectual nas áreas de ciência e tecnologia, haja vista não existir substitutos imediatos para o repasse de conhecimentos acumulados. Para esse caso recomeçar do zero, pode ser um prejuízo temporal de grandes proporções.
15. A contratação não só de pesquisadores e extensionistas mas, também, de pessoal para o apoio técnico-administrativo deveria vir ocorrendo periodicamente à medida que acontecessem as saídas para que os técnicos remanescentes, principalmente das áreas prioritárias, possam repassar a metodologia e conhecimento acumulado para os novos contratados. Em muitas áreas, no entanto, isso infelizmente não é mais possível e a erosão do conhecimento, principalmente, do que estava por concluir foi inevitavelmente perdido.
16. O agravamento da falta de pessoal e a falta de perspectiva de reposição nessas "áreas chaves" são muito preocupantes diante do iminente risco da entrada da **Monilíase** no Brasil. A monilíase é uma das mais devastadoras enfermidades do cacaueteiro. Portanto, há necessidade de intensificação das pesquisas sobre o controle preventivo dessa doença e de outras pragas quarentenárias de ocorrência nos continentes Sul Americano e Africano.
17. Demandas sobre mecanização e manejo intensivo e irrigação do cacaueteiro requerem ações da pesquisa, mas faltam pesquisadores. A implementação do **Manejo da Cabruca** decorrente da recém editada portaria do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia (INEMA) e da Instrução Normativa do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Espírito Santo (IDAF), requererem, também, um maior respaldo da Pesquisa e atuação intensificada da Extensão Rural.
18. A redução nominal ou por contingenciamento do orçamento da Ceplac é também um fator de entrave ao alcance dos seus objetivos. Com a redução do custeio, a aquisição de insumos e reagentes para laboratórios tem ficado aquém das necessidades operativas o que tem dificultado o cumprimento dos cronogramas dos projetos de pesquisa. A ausência, já por alguns anos, de recursos de despesas de capital, ou seja, para material permanente, para substituição de equipamentos muitos deles já obsoletos e de difícil e onerosa manutenção, é um entrave ao andamento dos trabalhos.

19. A recuperação das instalações, cobertura, rede elétrica e estruturas de uso da pesquisa como casas de vegetação e viveiros, hoje sem condição de uso, estão na linha de demanda por recursos.
20. Uma das soluções para a falta de recursos é sem dúvida a captação externa de órgãos fomentadores ou mesmo da iniciativa privada. No entanto, por falta de um mecanismo hábil, por dificuldade de adequação desse processo às normas vigentes e até mesmo por falta de uma equipe especializada no apoio a essa ação têm sido causas de frustrações para aqueles que tentaram tal alternativa.
21. Estudos recentes patrocinados pelo **MAPA** indicaram que a missão da Ceplac e sua abrangência nacional requerem uma Instituição com maior independência de gestão e maior abertura para captação de recursos com a reativação do **Fundo Geral do Cacau (FUNGECAU)**. Essa independência, possibilita também, dinamizar a utilização dos recursos gerados com a produção própria de cacau e prestação de serviços específicos, não lastreados como exclusivos da sua missão pública.
22. A Ceplac se mantém reconhecida internacionalmente como órgão de CT&I para a cacauicultura mundial, ocupando a liderança nesse cenário, ou seja, tal como referenciado na **4ª. Conferência Mundial do Cacau** do *International Cocoa Organization* (ICCO) realizada em Berlim (2018), o Brasil tem uma governança mundial reconhecida pelos avanços produzidos para a cacauicultura.
23. Essa confiança internacional, transfere para a cacauicultura brasileira um exemplo bem-sucedido do uso sustentável dos recursos naturais, haja vista que os plantios estão estabelecidos em dois biomas (Floresta Amazônica e Mata Atlântica) sensíveis, de forma economicamente viável, sem causar qualquer depreciação, ao contrário, recuperando aquelas áreas que já foram alteradas ou antropizadas.
24. Apesar das dificuldades, o Brasil é o único país que continua ampliando a sua área de plantio e incorporando novos produtores ao processo, na razão de 8.000 hectares/ano. Tal diretriz, mantém e consolida o programa de cultivo perene mais bem-sucedido dos trópicos, considerando o modelo implementado pela Ceplac, desde a sua origem, onde a Pesquisa, Difusão de Tecnologia e Educação no campo atuam de forma complementar e simultaneamente, acelerando a adoção das técnicas. Exemplo evidente atualmente é o programa de “Cacau de Alta Produtividade” desenvolvido e executado pela Ceplac, já que tem a adesão de inúmeros grupos de produtores.
25. Os problemas, principalmente aqueles advindos da não reposição de pessoal ao longo desses 32 anos, chegaram ao seu ponto crítico resultando em desativação de projetos de pesquisas, suspensão de alguns serviços prestados aos produtores rurais e a

sociedade. Infelizmente a perspectiva de agravamento desta situação é um fato em face da iminente saída de mais servidores que já há algum tempo estão habilitados a se aposentar.

26. Muito importante também são ações para a reestruturação da Ceplac como uma instituição de CT&I, Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no âmbito do MAPA, em busca de mais autonomia e fluidez nas suas ações. Essa reestruturação também passa pelo redimensionamento da sua estrutura física, projetos e prioridades.
27. A CEPLAC em quase toda a sua vida ao longo dos 65 anos de existência teve status de secretaria, atuando como órgão singular ligado diretamente à secretaria executiva do MAPA. Nos últimos anos teve seu rebaixamento para atuar como departamento subordinada à Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Irrigação – SDI, dificultando suas ações. Portanto, deve voltar imediatamente como órgão singular para atuar ligado diretamente à secretaria executiva do MAPA.
28. A Ceplac é viável, possível e necessária, no mínimo para, com o que ainda existe de capital intelectual, repassar seus conhecimentos para que não tenhamos que recomeçar do zero. A cacauicultura nacional e internacional esperam, com muita ansiedade por essa definição.

À sua consideração.